

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE UNIÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carmem Teresa Carvalho Veloso Barros¹

David Marcos Emérito de Araújo²

¹Aluna Graduação Licenciatura em Educação Física, UFPI

²Professor do Departamento de Educação Física, UFPI

carmemteresa@hotmail.com

RESUMO

Este estudo objetivou caracterizar o ensino de educação física na escola pública municipal do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries da cidade de União - PI, mostrando as dificuldades encontradas na execução das aulas e no dia-a-dia, bem como a formação profissional dos professores de educação física, a relação entre teoria e a prática e os aspectos trabalhados durante as aulas. Pesquisa qualitativa, com amostra de cinco professores de cinco escolas públicas da zona urbana de União – PI, utilizando um questionário com questões abertas. Os resultados mostram que muitos professores não trabalham a teoria e a prática paralelamente, mas isolam uma da outra, trazendo grande problema para seus alunos. Conclui-se que os professores precisam preparar-se melhor para trabalhar, de forma satisfatória, a disciplina educação física na escola.

Palavras-Chave: Educação Física, Teoria, Prática.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão, através da produção de movimentos, contribuindo para o crescimento de todas as dimensões humanas. Ela tem grande importância para o indivíduo, ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo, ela inclui também seus valores, quais atitudes os alunos devem ter e garante o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento.

Hoje um dos maiores problemas da Educação Física Escolar, é escolher a metodologia adequada para ser trabalhada no processo ensino-aprendizagem de cada nível de ensino. Como diz Gadotti (2003, p.21) "ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas". Para este autor, "o professor deve transformar o obrigatório em prazeroso e selecionar criticamente o que devemos aprender". Mas na realidade o que podemos ver nas escolas públicas é que pouco está sendo feito na maneira de educar para a vida, pois muitos profissionais ainda estão com a mente voltada para o fazer por fazer, sem se preocupar com a seleção de conteúdo e com o aprendizado dos alunos, mesmo aqueles que já possuem curso superior na área.

De acordo com Coletivo de Autores (1993, p.39) "os conteúdos são realidades exteriores aos alunos que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais". Enquanto esses conteúdos não forem trabalhados de maneira adequada, os saberes dos alunos serão esquecidos e então será desenvolvida somente a aptidão física do indivíduo, contribuindo para adaptação passiva do homem na sociedade.

É necessário então, que ao se trabalhar com crianças do ensino fundamental de 1ª à 4ª séries, se tenha o cuidado de escolher atividades de forma que elas sejam bem direcionadas, e voltadas para o aspecto educacional, respeitando sempre a individualidade dos alunos, propiciando aprendizagem que mobilizem os aspectos afetivos, sociais, éticos e também a sexualidade. Os professores precisam ter percepção para detectar os problemas de seus alunos, trabalhando no sentido de que os alunos consigam alcançar um rendimento satisfatório na formação escolar, já que a Educação Física tem importante papel na formação do indivíduo. A

Educação Física é mais do que molda a estrutura física do aluno. Ela deve contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão.

Primeiramente podemos dizer o que é Educação Física, se estivermos realmente preocupados em compreender a sua prática através da teoria, para poder transformá-la, pois sabemos que ainda existe uma prática conservadora, onde os próprios educadores se opõem a novas dinâmicas, dificultando um melhor ensino/aprendizagem.

O objetivo da Educação Física no ensino fundamental consiste em desenvolver a coordenação de uma forma geral (...) Nessa faixa etária, as crianças estão em fase de assimilação, atentas a tudo o que lhes é oferecido. São ativas, dinâmicas, querendo sempre mais, são ansiosas para aprenderem algo. (BATISTA 2001, p.11).

Quando se fala em Educação Física, pensa-se logo em esporte, caracterizando a Educação Física como cultura do físico, onde podemos observar o esporte olímpico, a competição, o rendimento do indivíduo através dos recordes, a vitória, etc.

o esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno recruta para a de professor treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador. (COLETIVO DE AUTORES 1993, p.54)

Nesse sentido podemos detectar que a escola está preparando atletas e não o indivíduo capaz de pensar e agir de forma sensata sobre o seu desempenho nas aulas de Educação Física. Oliveira (2001, p.86) afirma "o que não se discute é o compromisso em estudar o homem. O que também se aceita é a ginástica, o jogo, o esporte e a dança como instrumentos de cumprir seus objetivos. Talvez o que esteja faltando seja a elaboração consciente e adequada desses objetivos" - Então se o professor tem compromisso com seus alunos, ele vai realmente trabalhar da melhor maneira possível os conteúdos para conseguir atingir os objetivos, e isso não deve partir somente dos professores que já tem formação superior, mas também daqueles que ainda não tem ou os que estão cursando.

Dessa maneira o professor não deve se preocupar somente com o físico, mas também com o intelecto. Temos que levar em conta que nem todos os alunos gostam de determinadas atividades, e as aulas devem ser produtivas para todos os alunos e seus objetivos alcançados. Oliveira (2001:89) afirma ainda que o fundamental é que se compreenda que essas atividades são meio e não fim e que "É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os seus gestos. Precisam estar pensando e sentido o que realizam" (OLIVEIRA 2001, p.96).

Entendemos que a Educação Física deve ser iniciada desde a pré-escola, fazendo com que as crianças se acostumem a ter movimentos dinâmicos, diferentes e variados, incentivando atividades com expressões corporais, de socialização, para quando os alunos chegarem no ensino fundamental eles já possuírem conhecimento e domínio de alguns movimentos. Batista (2001, p.11) afirma "a Educação Física se reveste de um importante papel na formação do indivíduo. Por isso, seria necessário iniciar sua prática desde a pré-escola". Essas atividades devem ser trabalhadas dentro dos jogos e das brincadeiras, sem cobrar dos alunos a competição, o resultado, sem colocar regras, deixando-os bem à vontade, mostrando que os alunos podem desenvolver essas atividades no seu dia a dia.

De maneira geral, os professores de Educação Física se deparam com várias dificuldades no desempenho do trabalho pedagógico. Essas dificuldades muitas vezes trazem certa frustração por parte do profissional. Dentre elas podemos destacar o espaço físico adequado, pois muitas escolas não o dispõem, tornando o seu trabalho inalcançável para muitos que atuam dentro das escolas. Batista (2001, p.15) afirma que "nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se possa desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física".

Além disso, podemos afirmar que muitas escolas não possuem biblioteca, e as que têm não dispõem de livros de Educação Física, que facilitam o trabalho do professor na hora de planejar suas aulas, de selecionar os conteúdos e os objetivos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, pois sabemos que a prática não pode andar separada da teoria e vice-versa e uma biblioteca ajudaria o trabalho do professor. Batista (2001, p.16) afirma que "alguns professores de Educação Física sentem necessidade do conhecimento teórico, o qual é fundamental, para assim se fazer uma adaptação dessas idéias para a parte prática".

E por último é o apoio que não se tem dos demais professores, diretores, funcionários, que sempre deixam o professor de Educação Física de lado, sem participar de reuniões, dos planejamentos e de cursos de capacitação. Os professores de Educação Física muitas vezes são lembrados nas datas comemorativas, para organizar eventos, ensaiar apresentações, e nem sempre seu trabalho é reconhecido, muitas vezes ainda são criticados por alguma coisa que deu errado. Batista (2001, p.17) diz que "Devemos arregaçar as mangas e desenvolver a nossa profissão da forma mais digna possível, para mostrar o nosso valor, e só assim conseguiremos reverter esse quadro, pois estamos formando indivíduos para a vida futura".

Faltando assim, uma estrutura digna para pôr em prática um trabalho amplo no ensino fundamental, é necessário que os professores de Educação Física tenham, como condições atuais, bastante criatividade e que, a partir dela, surjam idéias para que possam gerar um trabalho educativo, sem fugir dos objetivos reais e sem desperdiciar muito esforço, para assim suprir a falta de apoio. (BATISTA 2001, p.17).

Acreditamos que seja necessário formar professores capazes de refletir sobre sua prática. A formação de professores deve ter base teórica, para assim melhorar e ampliar a sua área de aplicação. É constante o desejo de modificar o conteúdo curricular dos cursos de formação de professores.

Esse desejo, porém, coloca um desafio para a pesquisa em educação, no âmbito da formação de professores: como deve ser a formação? O que é fundamental para a prática docente? Quais saberes são relevantes para dar uma base, ainda que inicial, ao professor? (BORGES, 2003, p.21).

Em relação aos estágios deve-se buscar a idéia que ele tem que estar voltado para a docência unicamente, tornando esse espaço útil para o desenvolvimento de pesquisas referentes a problemas ligados à cultura da escola e o seu relacionamento com a comunidade.

Para a formação dos professores os conhecimentos teóricos e práticos são muito importantes, porém o que pode ser observado nos cursos de formação é que as disciplinas teóricas não são trabalhadas em conjunto com a prática. Quando se procura relacionar a teoria e a prática, geralmente é de maneira superficial através de conceitos amplos ou através de pesquisas na qual tem como referência uma comunidade diferente da qual ele irá exercer a profissão.

os professores de educação física são frutos de uma formação dicotômica que coloca o professor em dois campos: o da educação física e do desporto. Essa dicotomia não se dar apenas por conta de uma estrutura curricular de base esportivizada e biologicista, mas também pela falta de clareza a cerca do perfil desse profissional. (BORGES, 2003, p.43)

A formação dos professores de Educação Física tem busca constante de promover a aproximação entre a formação acadêmica com a realidade escolar, através de uma formação teórica que possa intervir no cotidiano da escola.

É necessário que direcionem os estudos pedagógicos de modo a relacioná-las com situações reais de ensino, não se pode permitir que os acadêmicos façam pronunciamentos sobre o que acontece nas escolas perturbando a estratosfera com esta ou aquela teoria, para depois modificá-la de acordo com as tendências do momento, o que realmente deve ser feito pelos

profissionais é abstrair, embasados em suas experiências diárias, indutivamente princípios e reaplicá-los em suas práticas na forma de melhorias concretas.

Nos cursos de formação de professores deve-se trabalhar a prática pedagógica com base nas referências experimentadas durante a vida estudantil, pois observamos que em geral as disciplinas teóricas não tem como horizonte a realidade escolar.

O esporte e a Educação Física são muitas vezes confundidos, vale lembrar que o esporte não é considerado educativo, salvo seja pedagogicamente transformado. As condições históricas da Educação Física tornaram o esporte um mecanismo de esforço a definição dos papéis sociais e estereotipia sexual.

A 1ª e 2ª séries são consideradas de 1º ciclo, a doutrina ensina que os jogos e atividades de ocupação devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permite que se ampliem as possibilidades de compreender os próprios deslocamentos. Segundo o Coletivo de Autores (1993, p.35) "nesse ciclo o aluno se encontra no momento da 'experiência sensível', onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com conhecimento".

Nessa fase pretende-se avaliar o aluno que demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula; avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades, respeitando as regras; avaliar se o aluno reconhece e respeita as diferenças individuais e se participa de atividades com seus colegas.

A 3ª e 4ª séries são consideradas de 2º ciclo, a doutrina ensina que nesse ciclo ocorrerão desdobramentos e aperfeiçoamentos do ciclo anterior. A construção das noções de espaço e tempo se desenvolverá em conjunto com as aquisições feitas no plano motor. Segundo Coletivo de Autores (1993, p.35), "nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração".

Nessa fase pretende-se avaliar se o aluno aceita as limitações impostas pelas situações de jogo; avaliar se o aluno reconhece que os benefícios para a saúde decorrem da realização de atividades corporais regulares; avaliar se o aluno reconhece que as formas de expressão de cada cultura são fontes de aprendizagem de diferentes tipos de movimento e expressão.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste trabalho baseou-se em coleta empírica de dados, através de um questionário composto de questões referentes às aulas de Educação Física e formação acadêmica, com cinco escolas da rede municipal de ensino de União-Piauí

Dos cinco professores entrevistados quatro (80%) tem formação em Licenciatura Plena em Educação Física e um (20%) tem formação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Todos esses professores ministram aula com alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental na zona urbana de União. Podemos observar que ainda temos professores sem formação na área de Educação Física, e isso vem mostrar que não precisa ter formação profissional para trabalhar em determinada área específica. Therrien (1993, p.5) afirma que "o saber de experiência do professor se identifica, portanto com o seu saber social próprio resultante de sua prática social cotidiana".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados coletados, pudemos observar que os professores estão desestimulados, com sentimento de impotência na necessidade de intervir na realidade escolar e principalmente sem motivação para assumir nova postura na relação teoria e prática.

Quando questionados se têm dificuldades durante as aulas, todos responderam que sim. Três (60%) dizem que o material é ruim e o espaço físico é inadequado, um (20%) diz que o material é bom, mas o espaço físico é inadequado, um (20%) diz que tem dificuldade por falta de conhecimento da teoria. Percebe-se que as dificuldades encontradas são muito evidentes entre os entrevistados, principalmente no que diz respeito ao espaço físico inadequado e falta de material para trabalhar. Borges (2003, p.54) afirma "em face dos inúmeros problemas que enfrentam no seu dia-a dia de trabalho, diante de tantas decisões que precisa tomar e para as

quais o caráter do imediatismo impede que se preserve uma receita a ser aplicada, tem-se a evidência de que existe um saber que se constrói no fazer".

Questionados se conseguem associar a teoria e prática durante suas aulas. Três (60%) afirmam que conseguem trabalhar somente com a prática e dois (40%) afirmam que conseguem trabalhar tanto com a prática como com a teoria. De acordo com o que foi perguntado a maioria dos professores não consegue trabalhar com a teoria e prática paralelamente e isso é muito preocupante, pois estão trabalhando somente o físico e esquecendo o intelecto do aluno deixando-os sem condições de participar ativamente das aulas e de outras atividades, e a escola deve se preocupar com isso. Nos PCN'S (1997, p. 27) "a Educação Física Escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais".

Perguntados se sabem diferenciar a Educação Física em todos seus aspectos, quatro (80%) responderam que sabem e um (20%) respondeu que não sabe. Sabemos que a Educação Física envolve o corpo, a afetividade, a sociabilidade, a ética e também a sexualidade do aluno, e isso faz com que o professor de Educação Física esteja sempre atualizado sobre diversos assuntos. Podemos ver que a Educação Física deve propiciar aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que existe dificuldade de associar a prática com a teoria, os professores de Educação Física não conseguem legitimar a importância teórica como nas outras disciplinas, porque não são responsáveis pela elaboração do currículo que orientou deficitariamente toda sua formação profissional. Assim, percebe-se certo comodismo por parte dos professores, comodismo este talvez ligado à baixa remuneração, falta de estrutura e material didático e, sobretudo, de reconhecimento por parte da comunidade e da própria escola. Além destes fatores, pode-se incluir a falta de coragem para ousar ou de vontade para desacomodar-se e de relativizar suas certezas. Assim como a ausência de um programa de formação continuada regular e o incentivo por parte da escola. Observamos que os conteúdos se restringem, praticamente, ao esporte e este é aplicado de forma em que os alunos muitas vezes não sabem o porquê da sua prática, pois não vêem a teoria.

Os alunos devido à ação centralizadora dos professores, não participam do projeto da sua aula, a escolha dos conteúdos fica a cargo somente do professor, o ator social reproduz o conhecimento enquanto os outros passivamente o consomem. As perspectivas em relação à Educação Física Escolar são inúmeras, podemos ressaltar que ela deve assumir verdadeiramente sua identidade, mais isso só pode acontecer quando os profissionais de educação física ocuparem seu verdadeiro espaço. Concluímos que é muito difícil, portanto, trabalhar com a teoria e a prática paralelamente na cidade de União, já que poucos professores desenvolvem metodologia adequada, mesmo os que têm formação profissional sentem dificuldades na aplicação dos conteúdos e objetivos durante as aulas de educação física.

5 REFERÊNCIAS

- BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRA, Vera Lúcia da Costa. **Prática de Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectivas de transformação?** São Paulo, Ibrasa, 1984.
- GADOTTI, MOACIR. Educar é impregnar de sentido a vida. **Revista Professor**, ano.1, no 2. p 18-21, nov, 2003.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Braziliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos; 79)
- COLETIVO de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo:

Cortez, 1993. (Série formação do professor)

TERRIEN, Jacques. **O saber social da prática docente**. Fortaleza: Faculdade de Educação! Orientador: Universidade Federal do Ceará, 1993. (Mimeo)